

■ NOVO DECRETO

Avanços para regularização de imóveis rurais em áreas da União

Entre as alterações estão a exigência da inscrição no CAR do imóvel e o uso de sensoriamento remoto para análise dos processos em lotes de até quatro módulos fiscais

Publicado na edição do Diário Oficial da União desta segunda-feira, 28, o Decreto nº 10.592 atualiza a regulamentação da Lei nº 11.952/2009, que trata da regularização de imóveis rurais em terras da União. Entre as principais alterações encontradas no novo texto destacam-se a exigência da inscrição no CAR (Cadastro Ambiental Rural) do imóvel e o uso de tecnologia de sensoriamento remoto para análise dos processos em lotes de até quatro módulos fiscais.

Além de garantir maior segurança e agilidade aos processos de regularização de imóveis rurais, o novo normativo apresenta ganhos ambientais importantes como o acesso aos bancos de dados de demais órgãos do Governo Federal, que permitirá ao Incra aferir, durante o processo, se o imóvel analisado possui embargos ou outras pendências junto a outros órgãos ambientais, por exemplo.

Neste caso, o processo será indeferido, exceto se o requerente tiver



Além de garantir maior segurança e agilidade aos processos de regularização de imóveis rurais, o novo normativo apresenta ganhos ambientais importantes

aderindo ao PRA (Programa de Regularização Ambiental) ou celebrado um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) ou instrumento similar com órgãos ou entidades do Sisnama (Sistema Nacional do Meio Ambiente) ou com o Ministério Público.

Para os usuários, existe a possibilidade de envio dos documentos exigidos pela Lei por meio eletrônico, sem a necessidade de o requerente ser obrigado a ir pessoalmente a uma unidade do Incra dar entrada no processo de regularização.

De posse de toda documentação, será feita a checagem dos dados pessoais do requerente junto aos bancos de dados do Governo Federal, a fim de verificar se os requisitos legais que dão direito à posse do imóvel estão sendo cumpridos.

Todos os pontos previstos na Lei nº 11.952/2009 foram mantidos, já

que não houve qualquer alteração legal. O marco temporal para a regularização fundiária, por exemplo, continua sendo 22 de julho de 2008 e o tamanho dos imóveis que podem ter a dispensa de vistoria presencial permaneceu em quatro módulos fiscais.

A edição de um novo normativo regulamentando a Lei nº 11.952/2009 foi necessária devido às alterações ao Decreto nº 9.309/2018 feitas pelo Decreto nº 10.165/2020, elaborado a partir das mudanças propostas pela Medida Provisória nº 910 /2019, que perdeu sua vigência em maio de 2020.

O Governo Federal entendeu ser pertinente estabelecer de forma mais clara os procedimentos e requisitos a serem observados na instrução dos pedidos de regularização fundiária pelo Incra, abrangendo novos mecanismos de segurança, inclusive ambientais.

Tratoração contra carga tributária de Doria entra para a história em Araraquara



Os participantes do Tratoração em Araraquara

A mobilização feita por produtores rurais demonstrou a força da categoria que extremamente unida trouxe para as ruas sua insatisfação, já que o governo tomou uma decisão isolada, sem conversar com o setor.

Ainda repercute por todo país, o “Tratoração” organizado pelo Sindicato Rural de Araraquara e o grupo das Mulheres do Agro, dia 7 de janeiro, uma quinta-feira, em nossa cidade. O movimento que teve como foco protestar contra o decreto assinado pelo governador João Doria, elevando a carga tributária no Estado de São Paulo, envolveu simultaneamente outros 300 municípios no mesmo horário.

Assim, lideranças de Araraquara e região – importante centro produtor agropecuário – manifestaram apoio ao tratoração, criticando a alta carga tributária que onera em muito o setor: “Aliás a arrecadação pública nem sempre é revertida em benefício à população”, comentou o presidente do sindicato Nicolau de Souza Freitas.

“Nós protestamos contra esse tipo de atitude. Nenhum setor vai suportar neste momento mais tributos, então, precisamos otimizar os recursos que estão aí e transformar esses recursos em serviços para o cidadão; o país de maneira geral está muito carente, precisamos de mais gestão e menos impostos”, disse o dirigente.

Nicolau chegou a ser mais incisivo em determinado momento da entrevista concedida ao RCIA, reforçando a importância dos setores da economia fiscalizarem ações do Legislativo e Executivo. “Isso é importante para que a gente reflita e tome como exemplo. Nós agora temos uma carga tributária, mas tem outra que está che-

gando do Congresso que é a reforma tributária e ela pesa muito em cima do setor”, disse.

O “Tratoração” realizado em Araraquara teve mais de 20 tratores, vários caminhões, além de veículos conduzidos pelos produtores rurais. Para Anna Paula Nunes, fundadora do Grupo Mulheres do Agro o decreto assinado pelo governador não tem fundamento, ainda mais num momento tão difícil da economia: “É uma imposição do governo e não é momento para isso acontecer, em plena pandemia onde está havendo desemprego de pessoas, paralisação do comércio, e quem vai pagar essa conta do aumento da carga tributária são os consumidores, acho que o governo tem que rever essa posição e pedimos a revogação dessa lei”, disse ela.

Representando o Senar, o seu coordenador regional, João Henrique de Souza Freitas, argumentou: “Temos muita preocupação, pois estamos vivendo um ano de inflação de alimen-



Pela ordem, da esquerda para à direita os diretores do Sindicato Rural, João Henrique e Marcelo Benedette, o tratoração na Via Expressa, o presidente Nicolau de Souza Freitas e a fundadora do Grupo Mulheres do Agro, Anna Paula Nunes

tos por questões adversas no mercado internacional e questão climática no Brasil, isso já aumentou muito o preço nas gôndolas para o consumidor final; agora vem o governo de São Paulo aumentando imposto, que será repassado na cesta básica e que atingirá diretamente a mesa da população mais necessitada”, afirmou.

MUDANDO DE IDEIA

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) chegou informar no dia 6 de janeiro, um dia antes do tratoração, que o governo de São Paulo atendeu parte das reivindicações do agronegócio e voltou atrás com relação à decisão de aumentar a cobrança de ICMS para insumos agrícolas.

“O governo do Estado atendeu parte das propostas do agronegócio, mas outros pleitos importantes ficaram de fora: energia elétrica leite pasteurizado e hortifrutigranjeiros, esses dois últimos fundamentais nas cestas básicas”, afirmou a Faesp, em comunicado.

Esses aumentos no ICMS ainda causam grandes impactos no agronegócio paulista, principalmente para

os pequenos produtores rurais, que representam 78% do estado, e para a sociedade como um todo, acrescentou.

Apesar do anúncio do fim do aumento no ICMS de insumos agrícolas a Faesp disse que o “tratoração”, organizado para o dia 7 seria mantido, como realmente aconteceu.

ENTENDA

As mudanças em alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de diversos pro-

duto teriam alteração ou elevação a partir de 1º de janeiro, após decretos relacionados a uma lei publicada em outubro passado.

A tubos e fertilizantes, milho em grão, farelo de soja, sementes, produtos veterinários, defensivos e rações, por exemplo, passariam de isentos para taxa de 4,14%. O óleo diesel e o etanol, que tinham alíquota de 12%, para 13,3%, segundo entidades que organizaram protestos contra o aumento.

A Secretaria da Fazenda e Planejamento de São Paulo disse anteriormente que a lei de outubro autorizou redução linear de 20% em benefícios fiscais concedidos a alguns setores da economia “que por muitos anos se beneficiaram com isenções de até 100% do ICMS”.

A pasta projetava uma arrecadação da ordem de R\$ 7 bilhões com a medida, em recursos vistos como importantes para fazer frente a perdas causadas pela pandemia.

No Twitter, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou que cancelou uma alteração prevista em alíquotas de ICMS sobre alimentos, insumos agrícolas e medicamentos, de acordo com publicação na noite de quarta-feira. Não detalhou, no entanto, os impactos financeiros do cancelamento da mudança no ICMS.

“Na nossa gestão nada será feito em prejuízo da população mais vulnerável”, escreveu Doria na rede social.



Mulheres do Agro participando do movimento

Mulheres do Agro de Araraquara: De lambaris a tubarões



Virginia Leal apresentou ao grupo Nelores com produção in vitro, vencedores em exposições

Em um ano atípico devido a pandemia o grupo vem se fortalecendo e conquistando um espaço cada vez maior

Na quarta-feira (09), a Zootecnista Ana Virginia Leal que administra uma fazenda premiada pela criação de Nelores, entre Araraquara e Boa Esperança do Sul, recebeu para última reunião do ano o grupo de Mulheres do Agro de Araraquara, onde apresentou o trabalho a qual realiza com excelência.

Em um ano conturbado devido à pandemia do coronavírus, as mulheres do agro, mesmo diante das adversidades deram um passo muito importante, fortalecendo os laços para que a produção possa ser maior e melhor elaborada com a junção de mulheres.

Na reunião foram tratados diversos assuntos, entre eles as dificulda-



Nelores premiados em grandes exposições

des da região em armazenamento de grãos para quem planta soja e milho, ou ainda para quem têm criação de gado, cana-de-açúcar. Problemas que elas pretendem encarar com união e troca de experiências.

Anna Paula Nunes, da Fazenda Jangada Brava e criadora do grupo Mulheres do Agro de Araraquara, diz que para 2021, as reuniões serão mais regulares para troca de conhecimentos.

As agricultoras pretendem agora trazer ao grupo cursos que estão disponíveis no SENAR, para agregar conhecimento, já que é disponibilizado gratuitamente pelo governo do Estado.

Uma das novas integrantes, Carmem Verônica de Oliveira, advogada de formação trabalha em sua propriedade que fica entre Trabijú e Boa Esperança a Fazenda São Luiz. Ela está feliz por fazer parte do grupo, diz



Anna Paula Nunes, muito tem contribuído para o fortalecimento do grupo



Virginia apresenta os inúmeros troféus de Neteiros campeões da fazenda.

Foto: Alice Morabito

que se animou quando percebeu que existe ajuda mútua. “Tenho a fazenda desde os 6 anos de idade, onde meu pai, depois meu irmão tocavam, mas sobrou para mim, eu me sentia o lambari em meio aos tubarões, me sentia enganada, me fizeram de boba. Mas com o tempo fui aprendendo, posso até ser enganada hoje, mas muito menos”. Ri ela de um tempo que com certeza já passou.

Carmem cria gado, mas diz que não investe tão pesado “Não vou pagar R\$ 10 mil de vaca, fico pensando, vai que uma cobra pica e eu perco tudo, mas agora junto ao grupo, me sinto mais forte, poderosa, se preciso de algo é só pegar o celular e perguntar ao grupo, muita gente aparece para ajudar e isso me deixa feliz, mais confiante e protegida de certa forma, e quando você diz que faz parte do grupo das mulheres do agronegócio, as coisas mudam de figura”, afirmou ela.

Anna Paula, diz que “nós mulheres temos esse defeito de nos sentir diminuída, temos que trabalhar para trazer cada vez mais mulheres para o grupo e assim conseguirmos todas ficar fortalecidas, o problema de uma é o de todas nós. Às vezes somos enganadas porque tínhamos medo de bater de frente, mas agora, nos protegemos”, ressaltou.

Maria Emília de Oliveira Souza Taddei acha

importante pensar no histórico de submissão das mulheres diante do patriarcado. “Conhecimento é a base de tudo, porque aí deixamos de ser um lambari no meio dos tubarões, começamos a ser um pacuzinho, pois já conhecemos alguma coisa. O importante é saber que não estamos sozinhas e que temos referências. Estamos formando uma rede de comunicação que os homens sempre tiveram, se estão em um bar estão falando do gado, da soja, da cana trocando informações. E nós não vamos falar de vaca no grupo que troca receitas, elas não tem vaca. Temos inclusive que sair do lugar pequeno e partir para vôos mais altos e conseguir políticas públicas, incentivo do governo, algo maior que nós, precisamos de silos para grãos, leilão para vender nosso gado, precisamos de representantes e assim conseguirmos

ter voz, captar necessidades e trazer solução, é a voz e a vez da mulher”, disse ela.

Elas pretendem também se juntar para as compras das fazendas e assim conseguir um preço melhor, seja no adubo, no sal. “Quando se negocia mil toneladas é um preço, dez mil já é outra coisa, somos muitas, e precisamos das mesmas coisas”, afirmam elas.

Todas foram unânimes em dizer que apesar do ano ser parado devido à pandemia, 2020 foi muito produtivo, e serve como base para que elas saibam onde podem chegar.

Anna Paula concorre agora a um cargo na diretoria do Sindicato Rural de Araraquara, onde definitivamente coloca em outro patamar os anseios das mulheres do agro, que a passos largos, conquistam seu espaço cada vez maior no mundo da agricultura.



Carmem Verônica de Oliveira, se sente mais fortalecida junto ao grupo, ao seu lado Alice Morabito



Maria Emília de Oliveira S. Taddei, acredita que o conhecimento é a base de tudo

Novo prefeito de Boa Esperança é recebido no Sindicato Rural

Município de Boa Esperança após eleger seu novo prefeito pensa em profissionalizar trabalhadores lhes dando oportunidade de acesso ao mercado de trabalho. Há também o interesse de capacitar os que já trabalham permitindo sua ascensão na atividade que desenvolvem. A visita ao Sindicato Rural teve o objetivo de conhecer a grade de cursos que serão levados para Boa Esperança.

Buscando conhecer as diretrizes do Senar SP, o prefeito de Boa Esperança do Sul José Manoel de Souza, recentemente eleito, e o seu vice, André Marcelo Piassalonga, foram recebidos nesta quarta-feira (2) na sede do Sindicato Rural em Araraquara. Também participou do encontro a analista do Sebrae, Luciane Girasolo.

O grupo foi recepcionado pelo presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas e o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas. O objetivo da reunião foi mostrar ao prefeito e seu vice as propostas do Senar para que Boa Esperança do Sul receba a grade de cursos de capacitação profissional em 2021.

Por cerca de uma hora houve a exposição das atividades do Senar e sua parceria com o Sindicato Rural, além da apresentação da grade com dezenas de cursos que permitem dar formação profissional aos produtores e trabalhadores com extensão aos próprios servidores municipais.

João Henrique explicou que O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) é uma entidade vinculada a CNA que tem como objetivo organizar, administrar e executar, em todo território nacional, a Formação Profissional Rural e a Promoção Social de jovens e adultos que exerçam atividades no meio rural.

Em vários programas de capacitação o Sebrae está sempre presente para contribuir de forma técnica com a implantação e o acompanhamento desta formação profissional, disse Luciane Girasolo, analista da unidade em Araraquara. Segundo ela é importante dar ao formando em determinados cursos, como a Feira do Produtor Rural, orientações que visam o cumprimento de regras téc-



Prefeito eleito em Boa Esperança, José Manoel de Souza

nicas que darão sustentabilidade aos empreendedores.

O prefeito José Manoel de Souza e o seu vice André Piassalonga disseram que será de vital importância para os trabalhadores de Boa Esperança a realização dos cursos a partir do ano que vem: “Muitos precisam receber a capacitação para terem acesso ao mercado de trabalho; outros precisam entender que o aperfeiçoamento profissional, seguindo as tendências tecnológicas, vai lhes garantir a ascensão dentro da carreira escolhida”.



André Piassalonga, João Henrique, Nicolau de Souza Freitas, José Manoel de Souza e Luciane Gisolo

Rincão vai criar Feira do Produtor Rural em 2021

Tenente Rodrigues aponta a área fronteira à Igreja Matriz como local apropriado para a instalação da feira que vai gerar empregos e divisas à economia do município

O prefeito eleito recentemente em Rincão, Tenente Braz Rodrigues e sua vice Cristiana Rodrigues Paiva Catanzaro Junquetti, foram recepcionados na sede do Sindicato Rural de Araraquara no final da semana passada, pelo presidente Nicolau de Souza Freitas e seus diretores Marcelo Xavier Benedette e João Henrique de Souza Freitas, que também é coordenador regional do Senar.

Já preocupado em colocar em prática o seu programa de governo, Rodrigues está focado em levar para Rincão os diversos cursos disponibilizados pelo Senar; com isso, ele visa capacitar produtores e trabalhadores rurais, dando a eles a possibilidade de ascensão em sua carreira profissional ou até mesmo a sua inserção no mercado de trabalho.

O coordenador do Senar, João Henrique de Souza Freitas, apresentou ao novo prefeito e sua vice, a grade de cursos que a Prefeitura Municipal poderá oferecer aos interessados já a partir de março: “É uma região extremamente agrícola tendo em suas diversas culturas uma fonte de riquezas para o município. Além disso, pela carência de empregos, vamos trabalhar também com os mais jovens dentro da concepção de tirá-los das ruas”, assegurou o prefeito.

Ele deixou transparecer que um dos principais objetivos é a criação

da Feira do Produtor Rural, dando a oportunidade para que os agricultores de médio e pequeno portes possam produzir e posteriormente comercializar verduras, legumes e frutas, por preços mais acessíveis: “Quem é que não aprecia produto fresquinho, vindo diretamente do campo”, comentou.

Rodrigues lembrou que tem interesse na implantação da feira na Praça da Matriz pois seria na região central da cidade, facilitando o acesso das pessoas a estes produtos. Outra ação seria o de revitalizar a Casa do Agricultor, pois não faz sentido Rincão ser um município privilegiado e

não ter um centro de atendimento ao produtor rural.

O coordenador do Senar ouviu atentamente as explicações do futuro prefeito e colocou o Senar à disposição para a realização de cursos em parceria com o município.

O presidente Nicolau de Souza Freitas considerou fundamental essa interação de parceria do sindicato com a Prefeitura de Rincão e mais adiante ressaltou que os cursos não representam apenas uma ação social, mas uma forma do município fortalecer seu olhar para o agronegócio.



Prefeito Tenente Rodrigues



Marcelo Xavier Benedette, Nicolau de Souza Freitas, João Henrique de Souza Freitas, Cristiana Junquetti e Tenente Rodrigues na sede do sindicato

Sindicato Rural e SENAR-SP encerram o ano com 180 projetos realizados

O Sindicato Rural de Araraquara em parceria com o SENAR-SP fecha o relatório de atividades de 2020 com a realização de 180 projetos e 68 cursos de Formação Profissional. Alguns dos programas chegaram a ter oito meses de duração.

Sindicato Rural de Araraquara e o SENAR-SP (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) estão comemorando o encerramento de mais um ano de atividades; mesmo com a pandemia estabelecida em nosso município a partir de março o sindicato e o Senar desenvolveram um extenso programa de cursos, buscando capacitar produtores e trabalhadores rurais.

Para o presidente do Sindicato Rural Nicolau de Souza Freitas, além da coordenadoria regional do SENAR



Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara

cumprir sua meta, também desenvolveu ações sociais para promover uma interação mais ampla com a comunidade rural: “Com a pandemia também direcionamos os nossos programas de capacitação para formação de profissionais que acabaram nos

auxiliando na confecção de máscaras para atendimento as prefeituras da nossa região”, destacou o presidente.

Assim, municípios como Américo Brasiliense, Santa Lúcia, Rincão, Motuca, Boa Esperança do Sul, Nova Europa e Gavião Peixoto receberam doações de mil unidades cada, para distribuição entre os seus habitantes. Ao todo foram produzidas mais de 12 mil máscaras custeadas pelo sindicato e o Senar.

Segundo Nicolau, se trata de uma ação de inestimável valor no momento mais crítico da pandemia que atingiu milhares de pessoas na região de Araraquara: “Estivemos presentes, pois sentíamos que era o nosso dever colaborar para socorrer nossos irmãos”, salientou.



João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do SENAR-SP

CURSOS REALIZADOS

Mas não foi tão somente este o papel do Sindicato Rural durante o ano. Os esforços da sua diretoria permitiram na parceria com o SENAR realizar 180 projetos reunindo 863 trabalhadores que foram certificados nos programas que tomaram parte.

Só nos programas estabelecidos pelo SENAR foram 127 alunos que estiveram integrados ao Jovem Agricultor, Feira do Produtor Rural, Agricultura Orgânica, Proleite, Aprendizagem, Tomate Orgânico e Turismo Rural. Estes programas são mais extensos, geralmente divididos em módulos, com aulas teóricas e práticas, até mesmo em dois períodos (manhã e tarde).

As atividades destinadas a Formação Profissional constantes de um relatório enviado ao SENAR-SP indicam que foram 68 cursos com um total de 686 participantes enquanto que dos programas de Promoção Social tomaram parte 187 pessoas em 17 cursos. São contados ainda três eventos com 90 participantes.

Em linhas gerais, assegura o coordenador regional do SENAR, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, foram realizados 86 módulos de programas com integração e sensibilização (6) formando 68 profissionais, o que nos dá a tranquilidade em dizer que – cumprimos nossa missão. “Somos gratos ao SENAR pela confiança que nos foi depositada e também agradecidos a todos que colaboraram nesta empreitada”, concluiu.

Curso de Processamento Artesanal de Produtos de Higiene e Limpeza



Eletricista – Instalações Elétricas de Baixa Tensão



Curso de Culinária Regional



Os formandos que participaram da confraternização que foi realizada no Sindicato Rural de Araraquara

■ JOVENS DO FUTURO

SENAR-SP forma segunda turma do programa Jovem Agricultor do Futuro

No Assentamento Bela Vista nove novos agricultores estão prontos para o mercado de trabalho após serem capacitados pelo SENAR e Sindicato Rural

Com uma confraternização entre alunos termina o ciclo da segunda turma de formandos do Programa Jovem Agricultor do Futuro, do Assentamento Bela Vista, cujos participantes receberam certificados após 600 horas de curso, neste 22 de dezembro.

Com foco na formação profissional e integração social, o Jovem Agricultor do Futuro – programa do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) visa resgatar nos jovens o amor ao campo que é parte do seu cotidiano.

O programa é destinado a jovens, que tenham idade mínima de 14 anos e máxima de 17 anos e onze meses, que estejam estudando ou tenham completado o Ensino Fundamental.

A duração do programa é de 150 dias letivos, divididos em 9 módulos, e tem a carga horária de 4 horas por dia, totalizando 600h anual. As aulas no Assentamento Bela Vista foram ministradas pelas instrutoras do SENAR, sendo a psicóloga Mariana Torres de Camargo Leite Freitas (responsável pelo conteúdo pedagógico), e a Bióloga Mariana Crespo Melo (conteúdo técnico).

Para receber o certificado de conclusão os alunos devem apresentar um trabalho de elaboração de projetos de empreendimento agrícola. Sendo assim os nove formandos de 2020 são: Caroline Vitória Carneiro, Gustavo Moral, Gustavo Rodrigues

Vieira, Isadora Liz Jorge, João Pedro Dalcole de Pinho, João Vitor Martins da Conceição, Vinicius Aparecido Nobre, Wedson Nunes Ramos.

Além de alunos e instrutoras, participaram do evento o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas e o presidente do Sindicato Rural Nicolau de Souza Freitas.



O presidente do Sindicato Rural de Araraquara Nicolau de Souza Freitas as instrutoras “as Marianas” e o coordenador regional do SENAR João Henrique de Souza Freitas

Fazenda Entre Rios recebe curso para capacitar tratoristas

Por cinco dias os trabalhadores rurais da Fazenda Entre Rios que pertence a Citrosuco participaram do curso Operação e Manutenção de Tratores. A propriedade agrícola está localizada no município de Boa Esperança do Sul, sendo o programa organizado pelo Senar-SP e o Sindicato Rural de Araraquara.

De acordo com o coordenador regional do Senar-SP, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, o curso teve como objetivo a orientação de operar e realizar a manutenção diária, semanal e periódica de tratores agrícolas de forma adequada na prevenção de acidentes de trabalho.

Segundo ele, para desenvolver o trabalho na agricultura, o uso de um trator agrícola é indispensável. Operações como preparo do solo, aplicação de insumos agrícolas, semeadura e colheita são atividades agrícolas em que o trator atua e isso depende do desempenho do operador em várias funções ou tarefas.

O instrutor do Senar-SP, Marcelo Perroni, disse aos participantes do curso que – é muito importante que os trabalhadores rurais se capacitem pois é uma preparação para o acesso ao mercado de trabalho que na sua opinião é muito competitivo: “Quanto mais o trabalhador ter conhecimento sobre a atividade que abraçou é bem mais fácil subir na carreira profissional”, destacou o instrutor.

Segundo Perroni, nas propriedades rurais é comum encontrar muitos tratores agrícolas, porém o número de pessoas aptas e adequadamente capacitadas é pequeno, “por isso, um operador treinado faz toda a diferença para um bom trabalho a ser realizado”, diz. Neste treinamento, após ter conhecido as partes mecânicas e de funcionamento do trator,



O instrutor Marcelo Perroni com os alunos durante aula



Aluno participa de aula teórica com manobras no campo

o operador terá condições de operar a máquina adequadamente, obtendo um ótimo desempenho.

Outro aspecto interessante é que

o trabalhador recebe todo ensinamento de forma gratuita, oportunidade então, única, para crescer na sua profissão.



O encerramento do curso com atividade no campo

Curso do Senar explica os riscos do trabalho rural em alturas

Em propriedades agrícolas trabalhar em alturas exige muito atenção, conhecimento e prática. Na atualidade é um dos programas mais solicitados por empresas que atuam em locais que armazenam grãos (silos ou moegas) e lavagem de maquinários.

O Sindicato Rural de Araraquara e o Senar-SP organizaram nos dias 30 de novembro, 1 e 2 de dezembro o curso de Segurança no Trabalho em Altura – NR 35, que se aplica no meio rural, dependendo da atividade que o produtor desempenha. O programa foi realizado pelo instrutor do Senar-SP, Martinho Bukowski, envolvendo aulas teóricas e práticas na Fazenda Entre Rios, pertencente a Citrosuco.

De acordo com essa NR, considera-se trabalho em altura toda atividade executada acima de dois metros do nível inferior, ou seja, da superfície de referência, onde haja risco de queda.

A NR 35, elaborada pelo Grupo de Trabalho Tripartite (GTT), foi publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Portaria nº 313, de 23 de março de 2012, como Norma Regulamentadora para Trabalhos em Altura, que criou também a Comissão Nacional Tripartite Temática, com o objetivo de acompanhar a implementação das regras exigidas pela norma. Este material é essencial para que o produtor e o trabalhador rural conheçam os pontos principais da gestão da segurança e saúde no trabalho em altura, além de entender os riscos envolvidos e como evitá-los, independentemente

do local em que o trabalhador rural esteja inserido (campo, galpões, armazéns, entre outros).

O coordenador regional do Senar, o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas comenta que de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, acredita-se que as quedas estejam presentes em 40% dos acidentes de trabalho. “O descumprimento da NR 35 pode gerar multas e, em situações de risco grave e iminente de acidentes, a interdição do empreendimento”, completa o coordenador.

○ QUE FAZ

A Norma Regulamentadora 35 estabelece os requisitos mínimos e as medidas de proteção para o trabalho em altura, envolvendo o planejamento, a organização e a execução, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores que atuam direta ou indiretamente neste tipo de atividade.

O instrutor Martinho Bukowski explicou aos alunos que considera-se trabalho em altura todo serviço executado acima de dois metros da superfície de referência (podendo ser o chão propriamente dito ou uma pla-



Aula prática para os alunos

taforma elevada, por exemplo), onde haja risco de queda. A NR 35 pode ser aplicada a quaisquer atividades existentes na agricultura, inclusive em agroindústrias, como por exemplo na armazenagem de grãos em silos ou moegas e lavagem de maquinários, desde que verificada a necessidade de trabalhos envolvendo altura.

Mas é sabido que o trabalho em altura é muito aplicado no ramo da construção civil e em atividades industriais que exigem tarefas desta natureza.

Para os alunos foi muito importante participar deste curso pois além de ampliar os conhecimentos relacionados às normas trabalhistas, também permite a ascensão em uma atividade profissional.

